



A PERCEÇÃO DOS ACADÊMICOS DE INSTITUIÇÃO PARTICULAR SOBRE A PROFISSÃO DE ADMINISTRADOR

Giuliano Silveira Derrosso¹

Meiri Miyamoto²

Avaliado pelo sistema *double blind review*.

Editor Científico: Maria Amelia Jundurian Corá

RESUMO:

A pesquisa objetivou verificar a percepção dos acadêmicos do curso de Administração, sobre a profissão de administrador, frente a grande quantidade de cursos de Administração ofertados no Brasil. Para o desenvolvimento posterior do trabalho, investigaram-se as instituições privadas no país, bem como para o embasamento teórico foram apresentadas discussões de autores sobre a Administração, Administração no Brasil, administrador, carreira e percepção. Para obtenção dos dados, foi aplicada a análise quantitativa, através de questionário, e realizada pesquisa de campo em uma dada instituição privada que oferta o curso de Administração, aplicada somente para os acadêmicos de Administração, com um total de 272 questionários aplicados, compostos por 181 validados e 91 invalidados. Os resultados revelam que os acadêmicos afirmam saber o que faz um administrador, pretendem seguir carreira em empresa privada, acreditam estar aptos como profissionais após a graduação e também acreditam no sucesso profissional influenciado pela boa formação acadêmica e experiências adquiridas. Por outro lado, esses discentes não pretendem atuar em ONG's e dizem não possuir, em sua maioria, conhecimento sobre a Lei que regulamenta a profissão de administrador, sendo possível perceber também que é despertado para a necessidade de fazer exame de proficiência, em vista de maior valorização profissional.

Palavras chave: Percepção. Administração. Profissão de Administrador.

ABSTRACT:

The research aimed to verify the perception of the academic of the Administration course, on the profession of administrator, in front of the great amount of courses of Administration

¹ Doutorando em Sociedade, Cultura e Fronteiras (UNIOESTE), Mestre em Administração (UEM), Graduação em Psicologia. Professor dos cursos e graduação e pós-graduação do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC). E-mail: gderrosso@yahoo.com.br

² Administradora. Graduada em Administração (UDC). E-mail: meiri448@hotmail.com

offered in Brazil. For the later development of the work, the private institutions in the country were investigated, as well as for the theoretical basis were presented discussions of authors on the Administration, Administration in Brazil, administrator, career and perception. To obtain the data, the quantitative analysis was applied through a questionnaire, and field research was carried out in a given private institution that offers the Administration course, applied only to Management scholars, with a total of 272 questionnaires applied, composed of 181 validated and 91 invalidated. The results show that academics claim to know what an administrator does, pursue a career in private business, believe in being professional as a graduate, and also believe in professional success influenced by good academic background and lessons learned. On the other hand, these students do not intend to work in NGOs and say they do not have, for the most part, knowledge about the Law that regulates the profession of administrator, and it is possible to perceive that it is awakened to the need to take proficiency, in view of Greater professional appreciation.

Keywords: Perception, Administration, Profession of Administration.

1. Introdução

É indiscutível que o ato de administrar vem sendo exercido há muitos anos, sendo necessário para a organização e funcionamento de qualquer situação, seja ela simples ou complexa. O Censo da Educação Superior 2013, divulgado pelo MEC - Ministério da Educação e pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira registrou 7,3 milhões de estudantes matriculados em instituições de ensino superior. A quantidade de alunos em cursos de graduação no período de 2003 a 2013 aumentou 76,4%, sendo o curso de Administração o mais procurado do Brasil, com 800 mil estudantes, seguido por Direito, 769 mil e Pedagogia, com 614 mil. (PORTAL BRASIL, 2014).

Dessa forma, o presente trabalho tem a finalidade de identificar a percepção dos acadêmicos sobre a profissão de administrador e analisar as dificuldades encontradas para a definição desse profissional.

Diante desse processo, depara-se com a seguinte problemática:

Qual a percepção dos acadêmicos do curso de Administração de uma instituição privada sobre a profissão e carreira de administrador?

O objetivo geral tem o intuito de analisar a percepção dos acadêmicos de Administração de uma instituição privada sobre a profissão e a carreira de administrador.

Os objetivos específicos referem-se a:

1. Realizar uma revisão teórica sobre a carreira e profissão de administrador e seu papel no mercado de trabalho;
2. Verificar a percepção dos alunos de uma instituição privada, sobre a profissão de administrador;

3. Analisar os resultados compreendendo a percepção dos alunos sobre a profissão de administrador.

O presente trabalho buscou identificar qual a importância e o entendimento sobre o conceito do profissional administrador, tendo-o como item essencial, se não o mais importante para os acadêmicos de Administração, pois dependendo do grau de conhecimento que se tem, maior é o engajamento e dedicação para o aproveitamento do curso. Sobral & Peci (2008) dizem que independentemente da área funcional de atuação, é importante entender a essência do administrador, sendo primordial conhecer quais papéis desempenha, quais aptidões, habilidades e competências.

A relevância do trabalho realizado deu-se a partir da dificuldade encontrada em entender o que é ser um profissional administrador, pois como é ampla a área de atuação acaba ocasionando tal questionamento. Desde essa indagação, surgiu também a dúvida em saber se os objetivos da Administração vão de encontro aos objetivos pessoais dos acadêmicos.

1. Situação das instituições privadas no Brasil

Este capítulo serve de base para explanar as implicações do tema pesquisado e das informações coletadas acerca dos acadêmicos das instituições privadas e do profissional administrador no âmbito nacional, sendo esses dados demonstrados por gráficos. Aqui serão divulgadas as informações sobre matrículas, ingressos e concluintes e administradores no Brasil.

1.1. Instituições privadas no Brasil

Conforme o INEP (2012/2013), no Brasil são ofertados mais de 30.000 cursos de graduação, assim subdivididos: Ciências Sociais, Negócios e Direito; Educação; Saúde e Bem-Estar Social; Engenharia, Produção e Construção; Ciências, Matemática e Computação; Agricultura e Veterinária; Humanidades e Artes e, por fim, Serviços.

Os dados informados são referentes aos anos 2012 e 2013, pois não foram encontrados dados atualizados do Censo Educação Superior, divulgados pelo INEP, até a data da execução do presente trabalho.

Gráfico 1 - Comparativo das instituições privadas 2012/2013



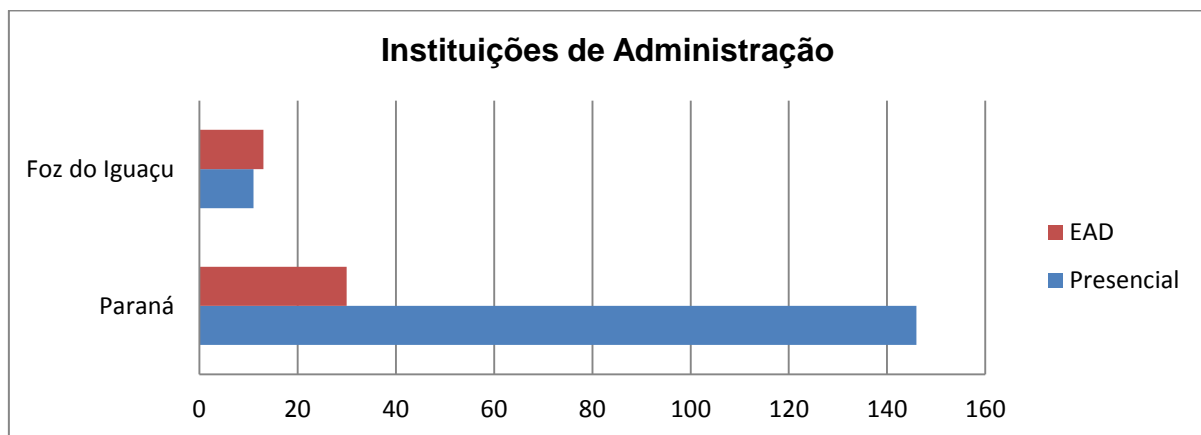
Fonte: INEP 2012/2013 (Adaptado).

Conforme o Gráfico 1, observa-se que mesmo não possuindo considerável expressão visual, nota-se que houve uma pequena redução de instituições privadas no Brasil durante esse período.

1.2. Instituições que ofertam o curso de Administração

Segundo o MEC, existem hoje no Brasil 1.554 cursos de Administração e, desse total, 672 (43,2%) obtiveram o conceito 3 no ENADE 2012, apresentando um nível intermediário. A princípio, se fossem analisados os outros cursos, de um modo geral, seria possível considerar que o curso de graduação em Administração ainda possui motivos para comemorar.

Gráfico 2 - Quantidade de Instituições de Administração

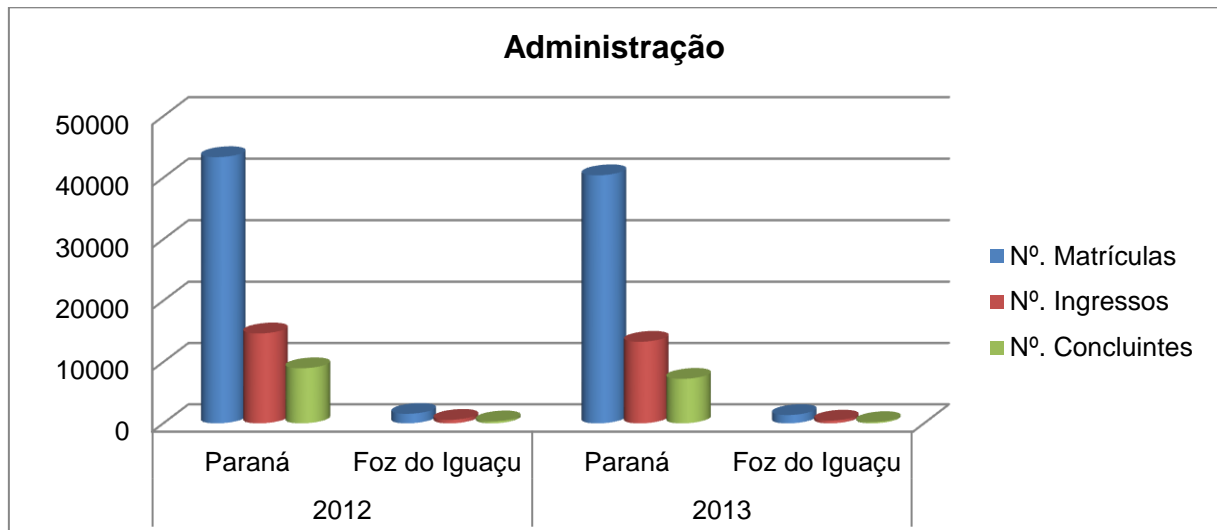


Fonte: Ministério da Educação 2015 (Adaptado).

Ao observar o Gráfico 2, percebe-se que o curso de Administração a distância vem crescendo no Paraná, e é mais facilmente constatado na cidade de Foz do Iguaçu que,

conforme o gráfico, já adquiriu uma pequena vantagem sobre o curso presencial de Administração em Foz do Iguaçu.

Gráfico 3 - Representação gráfica de matrículas, ingressos e concluintes



Fonte: Censo Educação Superior 2012/2013 (Adaptado).

Ao verificar o Gráfico 3, nota-se que durante os anos de 2012 e 2013, a relação de matrículas para ingresso caiu consideravelmente e assim segue a redução não a maior, mas não menos importante da relação dos ingressos com os concluintes. De modo geral, as informações coletadas do curso de Administração, bem como todos os outros cursos ofertados no Brasil, seguem o mesmo padrão de redução de números de matrículas para ingressos e desse para concluintes.

1.3. Administradores no Brasil

Visto as condições de matrículas, ingressos e concluintes, não se pode deixar de citar o número de administradores do Brasil e do Paraná.

Tabela 1 - Quantidade de Administradores

ADMINISTRADORES NO BRASIL (2015)					
PESSOAS FÍSICAS			PESSOAS JURÍDICAS		
Nº	UF	Quantidade	Nº	UF	Quantidade
1	SP	64.150	1	SP	7.820
2	RJ	47.507	2	RJ	5.362
3	MG	39.378	3	BA	2.969
4	RS	29.784	4	MG	2.800
5	BA	22.566	5	ES	2.752
6	SC	19.934	6	CE	2.150

7	DF	18.301	7	RS	2.021
8	PR	17.406	8	DF	1.583
9	ES	16.165	9	PR	1.500
10	GO	9.399	10	SC	1.466
11	PA	8.120	11	GO	968
12	AM	8.038	12	MA	870
13	CE	7.431	13	PE	837
14	PE	7.410	14	MS	575
15	TO	6.274	15	PB	575
16	MT	5.570	16	SE	545
17	RN	4.823	17	RN	464
18	MA	4.161	18	RO	439
19	MS	4.153	19	AM	420
20	RO	3.670	20	PA	391
21	PI	3.532	21	AL	362
22	PB	2.658	22	PI	360
23	AL	2.550	23	MT	291
24	SE	2.463	24	AC	226
25	RR	1.910	25	AP	223
26	AP	1.599	26	RR	144
27	AC	1.540	27	TO	118
Total		360.492	Total		38.231

Fonte: Conselho Federal de Administração, em janeiro de 2015 (Adaptado).

A Tabela 1 representa a quantidade de administradores no Brasil por região, com total de 360.942 de pessoas físicas e 38.231 de pessoas jurídicas. Chama a atenção que no Estado de São Paulo o número de administradores pessoas físicas e jurídicas é de 64.150 e 7.820, respectivamente, e possui maior destaque pela sua considerável diferença em relação às outras regiões, sendo apontada como uma das causas prováveis o número de habitantes e indústrias que ali estão instaladas. Conforme verificado na tabela, as pessoas físicas e jurídicas por região não seguem vinculadas, possuindo certo grau de diferença.

Quanto ao Estado do Paraná, ele se encontra na oitava posição de pessoas físicas com 17.406 e pessoas jurídicas na nona posição, com 1.500 administradores. A região que possui o menor índice de profissional pessoa física é o Acre, com 1.540 e pessoa jurídica, em Tocantins, com 118. De acordo com o Conselho Federal de Administração, essa relação é elaborada com administradores registrados no órgão, não necessariamente todos são cadastrados, em vista disso é provável considerar que esses dados podem ir muito além do verificado, pois podem existir muito mais administradores informais pessoas físicas e jurídicas não cadastradas no CFA.

2. Fundamentação teórica

Através da fundamentação teórica, buscaram-se informações bibliográficas para a confirmação e ou para mais questionamento sobre o tema explorado no presente trabalho. Foram abordados os conceitos e a visão de autores sobre a Administração, administradores e suas implicações.

2.1. Administração

O significado básico do ato de administrar, para Kwasnicka (2012, p.20-21), é “um processo pelo qual o administrador cria, dirige, mantém, opera e controla uma organização”. Para a autora, existe outro significado que complementa o primeiro que diz: “O campo da Administração é integrativo, por natureza, trazendo aspectos relevantes de outras disciplinas e, ao mesmo tempo, desenvolvendo seu próprio conjunto de conceitos”.

Não se pode deixar de citar uma breve relação histórica da origem da Administração. No século XIX e XX, com a expansão das fábricas e redução de lavouras, os camponeses desprovidos de conhecimentos fabris lotavam as fábricas, pagos por produtividade, e para Bernardes e Marcondes (2003, p. 29), “especialistas desenvolveram métodos sob o nome de “Administração Científica” (que nada tinha de científico)”.

Maximiano afirma que a base da Administração moderna é constituída por Fayol – organização da empresa e papel do dirigente, Ford – organização do processo produtivo, principalmente por indústrias automotivas, que se tornou universal e supera o tempo, e Taylor – eficiência do trabalho operacional. Ford e Taylor se preocuparam na organização de baixo para cima e Fayol buscou a organização a partir dos níveis executivos (MAXIMIANO, 2000, p. 59, 62).

Ao analisar algumas teorias, pode-se dizer que nenhuma abordagem está completamente certa e nem totalmente errada, ou seja, a adequação das abordagens irá depender de cada situação e de cada organização e os conhecimentos das teorias podem ajudar a orientar na tomada de decisão (WAGNER e HOLLENBECK, 2012, p. 52).

Henry Mintzberg apud Lacombe e Heilborn (2008, p. 51), enfatiza que estudos realizados mostraram que “na maioria dos casos, a atividade administrativa é caracterizada por: (a) variedade, fragmentação e brevidade; (b) grande quantidade de tarefas num ritmo desconexo”.

Os administradores do futuro também enfrentarão muitos dos problemas vividos no passado, como variações na economia, mudança constante no mercado, evolução tecnológica (KWASNICKA, 2012).

2.1.1. Administração no Brasil

No Brasil, percebe-se que existe uma cultura que apresenta traços peculiares que diferem de outras culturas (SOBRAL E PECI, 2008, p. 17).

Não seria estranho identificar também que suas formas de administrar também fossem diferentes de outros. Segundo Barros e Prates apud Sobral e Peci (2008, p. 17), “pesquisadores desenvolveram um modelo de interpretação da cultura brasileira segundo quatro grandes subsistemas: o institucional, o pessoal, o dos líderes e o dos liderados”.

É preciso lembrar que o fato de termos práticas administrativas diferentes de outras culturas, muitas delas defendidas como as mais corretas, não significa que a prática brasileira esteja errada.

A globalização trouxe a abertura dos mercados e com ela os desafios da Administração, no qual houve mudanças, como o aumento da concorrência, clientes mais exigentes, preocupação com a responsabilidade social e com a ética, e novas tecnologias, que com a mesma rapidez que surgem, se tornam obsoletas.

2.2. Administrador

Os administradores ou gestores são membros que têm como objetivo orientar as organizações, otimizando seus recursos para atingir seus objetivos, que serão atingidos através da eficiente coordenação de um conjunto de pessoas (SOBRAL E PECI, 2008).

O papel do administrador é obter resultados através dos conhecimentos de Administração e utilizar essas habilidades para liderar as pessoas que são necessárias para atingir seus objetivos (LACOMBE E HEILBORN, 2008, p. 3).

Habilidade técnica é a experiência e o conhecimento específico para a realização de uma atividade profissional. Habilidade humana é a capacidade de interação, compreensão, motivação e comunicação com as pessoas e por intermédio delas conseguir atingir objetivos comuns. Habilidade conceitual ou visão sistêmica é visualizar a organização como um todo, significa dizer que são várias as partes interligadas e interdependentes e que qualquer ação em seu interior afetará todas as partes. Essa habilidade abrange também a análise do ambiente externo, como a política, economia e tecnologia (ANDRADE E AMBONI, 2011; ROBBINS, JUDGE E SOBRAL, 2010).

A partir do momento em que as vantagens competitivas tradicionais, como tecnologia e mão de obra barata, não são mais suficientes para fomentá-la, os profissionais e suas competências passam a destacar-se como diferenciação estratégica (SANTA'ANNA, 2008).

Lacombe e Heilborn (2008, p.494) dizem que “é preciso não só compreender as necessidades de mudanças como fazê-las acontecer [...] numa época em que a única certeza é a incerteza, a única fonte de vantagem competitiva duradoura é o conhecimento”.

2.3. Carreira

A partir da Segunda Guerra Mundial, com a transformação das empresas, a Administração de Carreiras passa a ter maior importância. Ela foi influenciada pela Escola de Administração Científica e era uma atribuição particular das empresas. Durante anos a Administração de Carreiras sofre alterações e somente na década de 80 é estabelecida a sua prática nas empresas (DUTRA, 2012).

Algumas constatações afirmam que existem disparidades nos valores de profissionais formados há mais tempo e os recém-formados. Profissionais mais experientes possuem valores como o de interesse coletivo, ao passo que profissionais no início de carreira possuem interesses individuais (REIS et al. 2010, p. 50).

A redução da oferta de empregos, a complexidade das organizações e o aumento das exigências de mercado têm causado reflexo no comportamento das pessoas, que em consequência disso investem mais em sua formação e iniciam sua vida profissional mais tardiamente (DUTRA, 2012, p. 40).

2.4. Percepção

Segundo Robbins, Judge e Sobral (2010, p.159), “percepção pode ser definida como o processo pelo qual os indivíduos organizam e interpretam suas impressões sensoriais com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente”. A percepção é a forma individual de como cada pessoa percebe ou interpreta situações.

Bergamini (2005, p. 323) conclui “que cada um de nós cria seu mundo próprio de realidade, e que esse mundo próprio da realidade, tal como o sentimos, inclui nossos medos e esperanças, nossas frustrações e aspirações, nossas ansiedades e a nossa própria fé”.

Os estudos de Likert sobre a percepção explicam que as pessoas podem observar coisas distintas em uma mesma imagem, ou seja, as diferenças de percepção irão variar conforme a interpretação de cada pessoa (LACOMBE, 2012, p. 98).

Para melhorar ou reduzir os problemas de percepção é fundamental que haja uma atenção maior, uma periodicidade no grau de observação ao analisar mais profundamente o que deve ser observado e adquirir mais informações (conhecimento) sobre o assunto ou situação a ser percebida (WAGNER E HOLLENBECK, 2012, p. 95, 96) .

3. Procedimentos Metodológicos

Os procedimentos metodológicos utilizados foram do tipo pesquisa exploratória pois a estrutura de todo o trabalho foi baseada em pesquisas descritas por autores que possuem

conhecimentos específicos na área. A pesquisa teve a finalidade de verificar, na prática, se algumas indagações propostas nos objetivos específicos possuíam ou não uma solução para o problema. Quanto ao problema, o trabalho foi baseado na pesquisa quantitativa, pois esta se enquadrou na forma que foram aplicados os dados através de questionários para acadêmicos de Administração de uma instituição privada.

No que se refere aos objetivos, é observado, então, que o objeto dessa pesquisa foi de cunho exploratório e descritivo, dado que teve como propósito investigar elementos que ocorreram em certo tempo e espaço, na realidade de um determinado grupo de pessoas.

Os procedimentos possuem fundamento na pesquisa bibliográfica, elaborada baseando-se em livros, artigos científicos, publicações periódicas. Sua principal vantagem é a maior quantidade e os meios de se obter fontes variadas de informações, se comparada com aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 44-45).

Para a escolha da população, foi utilizada a amostragem probabilística, em que a escolha dos pesquisados foi feita de forma aleatória, em uma instituição privada, com população total de 427 acadêmicos de Administração matriculados em 2015.

Para o presente trabalho, o instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi o questionário, elaborado com trinta perguntas fechadas, separadas em quatro categorias: perfil; visão do curso de Administração; futuro profissional e mercado de trabalho; e carreira do profissional administrador. Quanto às respostas, foi utilizada a escala de 5 pontos de Likert, sendo as seguintes opções: definitivamente sim (1), provavelmente sim (2), indeciso (3), provavelmente não (4), definitivamente não (5).

Por fim, para a análise dos dados foram utilizados dados estatísticos, que após coleta e tabulação foram submetidos à análise estatística, dividida em dois níveis: descrição dos dados e avaliação das generalizações.

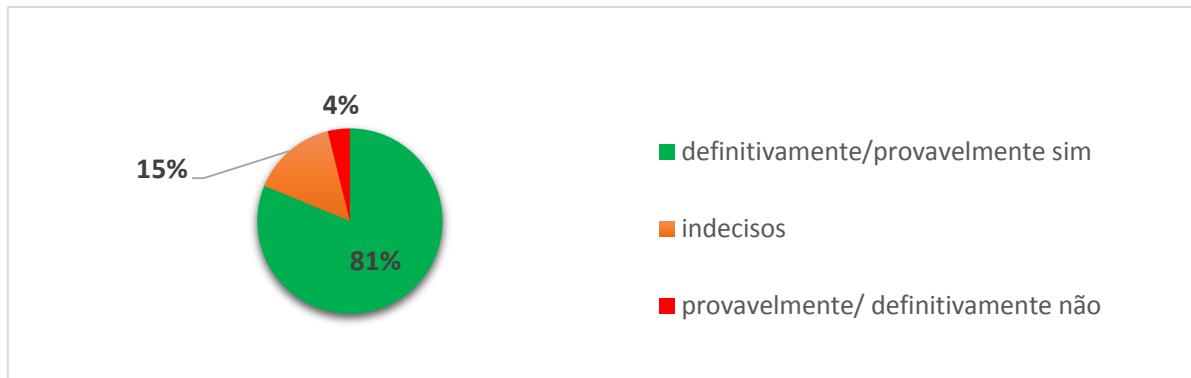
4. Análise dos resultados

Para a obtenção dos dados, o questionário foi aplicado em uma instituição privada para os acadêmicos do curso de Administração, num total de 272 questionários, sendo que 91 questionários, por apresentarem uma ou mais respostas, sem classificação ou com rasuras, foram invalidados por possuírem escassez de informações para o estudo. O questionário foi aplicado para o período matutino 2º e 4º período, e noturno do 1º ao 8º período, nos meses de agosto e setembro de 2015.

4.1. Visão do curso de Administração

No que diz respeito à visão sobre o curso de Administração, objetiva identificar a perspectiva dos acadêmicos acerca do curso com a profissão de administrador e suas áreas de atuação.

Gráfico 4 – O curso de Administração esclareceu o que faz um administrador?

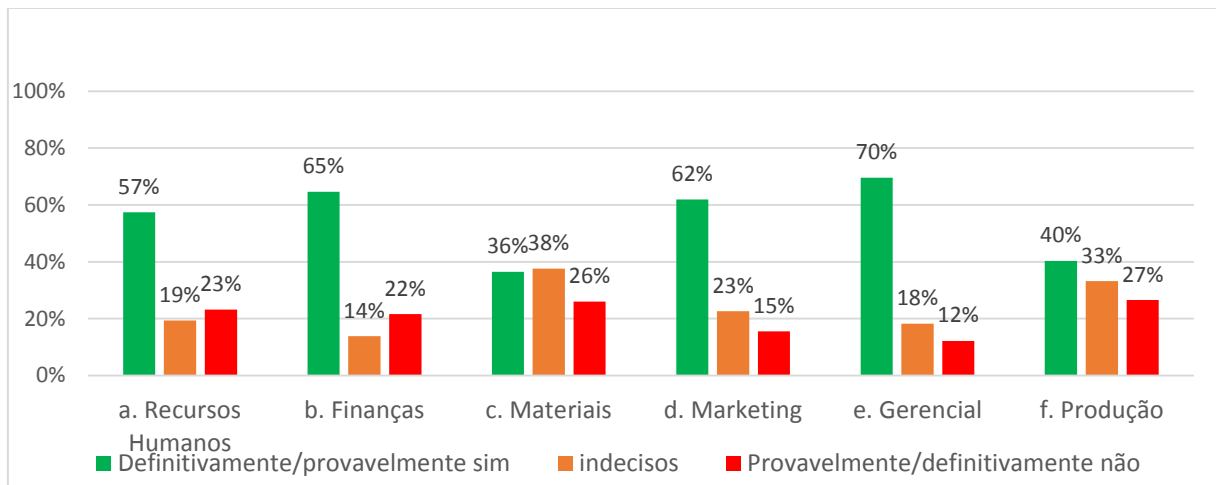


Fonte: Elaborado pela autora e baseado nos dados da pesquisa.

Ao identificar o nível de esclarecimento sobre o administrador, houve também a necessidade de averiguar quais afinidades possuem com o curso.

A pergunta do Gráfico 5 possui mais de uma opção de resposta para serem avaliadas, conforme apresentado no gráfico.

Gráfico 5 - Qual a área da Administração que você tem mais afinidade?



Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Os acadêmicos apresentaram maior afinidade na área gerencial com 70% das respostas, seguidos por finanças, marketing e recursos humanos com 65%, 62% e 57% respectivamente.

Sobre as habilidades necessárias para cada área da Administração, Lacombe (2012) relata que as habilidades fundamentais mudam conforme o nível hierárquico que irá atuar,

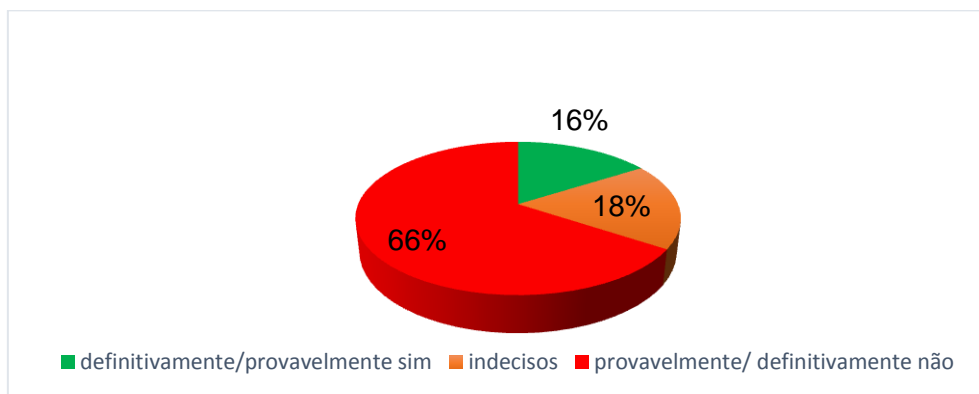
habilidades conceituais (alta direção), habilidades humanas e técnicas (gerencial, níveis abaixo da alta Administração).

Henry Mintzberg apud Lacombe e Heilborn (2008, p. 51) enfatiza que estudos realizados mostraram que “na maioria dos casos, a atividade administrativa é caracterizada por: (a) variedade, fragmentação e brevidade; (b) grande quantidade de tarefas num ritmo desconexo”.

4.2. Profissional administrador e o mercado de trabalho

Após o processo de industrialização, a demanda por administradores passou a ter maior significância e constatou-se a necessidade de criar a Lei 4.769/65 para atividades de Administração em quaisquer de seus campos, estabelecendo seu órgão fiscalizador. O Gráfico 6 apresenta o resultado do questionamento sobre o conhecimento da Lei do exercício da profissão de administrador.

Gráfico 6 - Você tem conhecimento da Lei 4.769/65 (com alterações Lei 7.321/85 sobre o exercício da profissão do Administrador?)

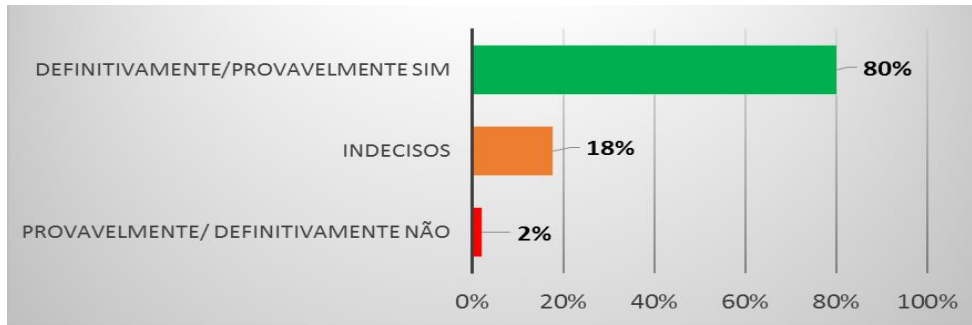


Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Observa-se que 84% dos respondentes estão indecisos ou não têm conhecimento sobre a Lei e somente 16% responderam que possuem conhecimento sobre a Lei que regulamenta as funções e o exercício do profissional administrador. Diante disso, a inexistência de conhecimento da Lei pode estar relacionada à falta de meios de informação, e ou até mesmo falta de interesse do acadêmico, dentre outros motivos.

Para atingir os objetivos das organizações, faz-se necessário um profissional competente e apto. Levando isso em consideração, procurou-se ilustrar no Gráfico 7, os acadêmicos que acreditam ou não estar aptos como profissional administrador após a graduação.

Gráfico 7 - Aptidão para atuar como profissional administrador



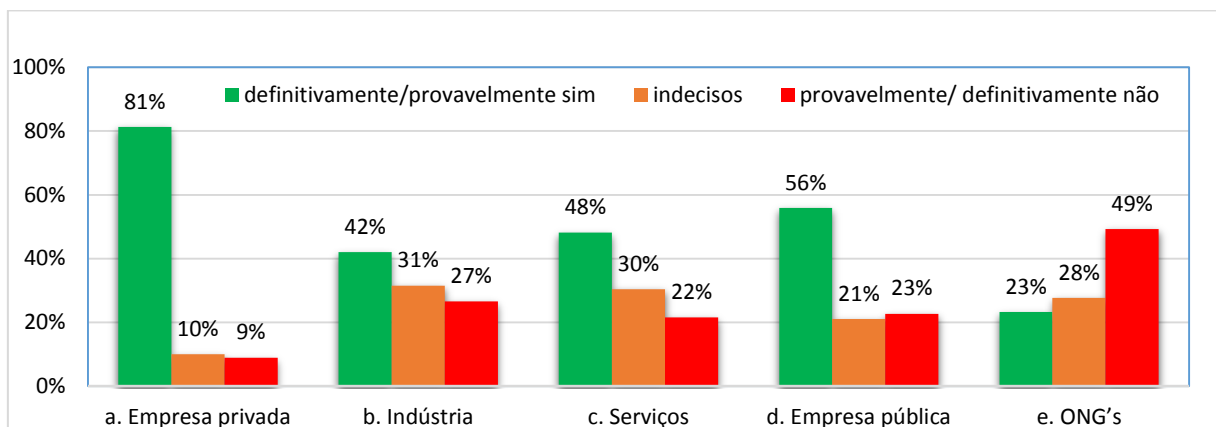
Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Os acadêmicos que representam 80% acreditam que após a graduação estarão aptos para atuar como profissional administrador, enquanto os indecisos e os que não acreditam estar aptos representam 20%. Os acadêmicos que acreditam estar aptos para atuar como profissional e que se sentem satisfeitos com o conteúdo programático representam 81% dos acadêmicos e, destes, os que optaram por ser um empreendedor administrador ou intraempreendedor são manifestados por 67%.

Existem constatações que afirmam que os valores profissionais dos recém-formados possuem interesses individuais, enquanto os profissionais experientes possuem valores de interesses coletivos (REIS et al.,2010).

No interesse de divulgar a opinião sobre o tipo de empresa que os acadêmicos pretendem atuar foi elaborado o Gráfico 8.

Gráfico 8 - Pretende atuar em qual tipo de empresa?



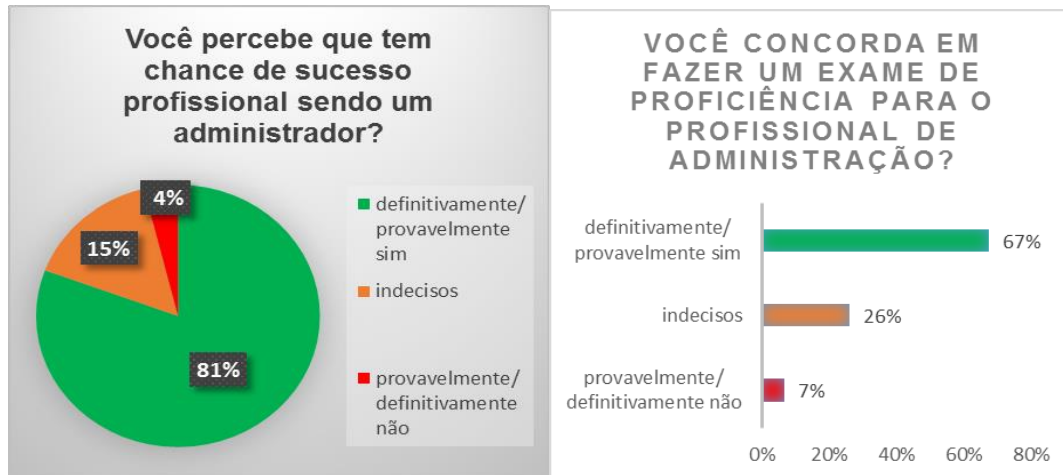
Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Observa-se no gráfico que os acadêmicos que pretendem atuar em empresa privada são expressos por 81%, seguidos por 56% que pretendem atuar em empresa pública e 48% na área de prestação de serviços. O dado que se apresentou com maior índice que optaram por indecisos e provavelmente/definitivamente não, foram para ONG's, representados por 77% dos respondentes. Os dados evidenciam que as pessoas acreditam muito no setor privado, mas não possuem interesse em organizações não governamentais, isso pode estar

relacionado à percepção de cada indivíduo, ao que conclui Bergamini (2005, p. 323), “que cada um de nós cria seu mundo próprio de realidade, e que esse mundo próprio da realidade, tal como o sentimos, inclui nossos medos e esperanças, nossas frustrações e aspirações, nossas ansiedades e a nossa própria fé”.

As chances de sucesso profissional e o exame de proficiência para o profissional administrador foram ilustradas no Gráfico 9.

Gráfico 9 - Chances de sucesso e o exame de proficiência para o profissional administrador



Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Com representatividade de 81%, os acadêmicos acreditam que possuem chance de sucesso profissional sendo um administrador, já os indecisos e os que não acreditam passam a representar 19%.

Algumas profissões já possuem como exigência para atuação no mercado o exame de proficiência, esse foi um dos motivos que estimulou a pergunta, e o outro motivo originou-se pelo fato de existirem mais de 1.500 cursos de Administração no Brasil, conforme dados do MEC.

Os acadêmicos que concordam em fazer um exame de proficiência para o profissional de Administração representam 67%, e não mais que 33% indecisos ou contrários ao exame. Verifica-se, então, que é notável o interesse dos acadêmicos em fazer um exame de proficiência para melhorar a valorização e qualidade do profissional administrador.

Gráfico 10 - Oportunidades candidato/vaga para o administrador



Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Indecisos e insatisfeitos com as oportunidades candidato/vaga representam 42%, entretanto, os que acham satisfatórias as oportunidades são evidenciadas por 58%. Os que acreditam ser satisfatórias as oportunidades e também responderam que uma boa formação acadêmica, experiências adquiridas e cursos de extensão podem influenciar o sucesso do administrador equivalem a 84%. Dos acadêmicos que concordam que as oportunidades para o administrador são satisfatórias, 70% também acreditam que as exigências do mercado vão de encontro com o aprendizado.

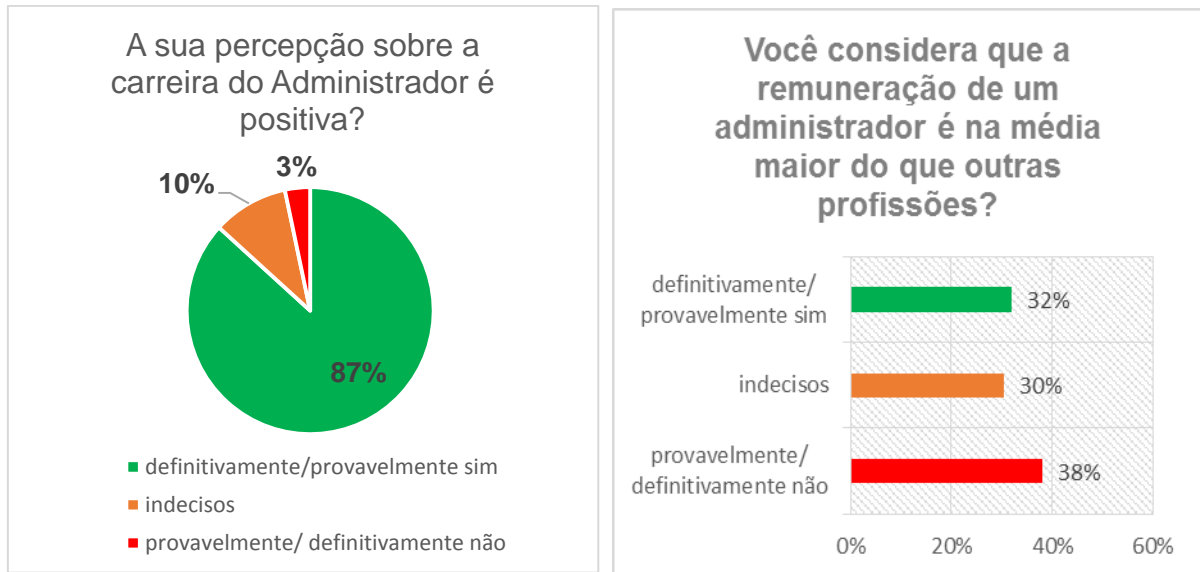
A redução da oferta de empregos, a complexidade das organizações e o aumento das exigências de mercado têm causado reflexo no comportamento das pessoas, que em consequência disso investem mais em sua formação e iniciam sua vida profissional mais tardiamente (DUTRA, 2012, p. 40).

4.3. Carreira do profissional administrador

Nesse item, buscou-se analisar que é igualmente importante saber quais concepções os alunos possuem sobre a carreira do profissional administrador.

Diante disso, ficou demonstrado no Gráfico 11 que a percepção dos acadêmicos sobre a carreira e a remuneração do administrador é que a carreira do administrador possui média superior às outras profissões.

Gráfico 11 - A percepção sobre a carreira do administrador ser positiva e a relação da remuneração do administrador com outras profissões



Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Mostram-se concordar em definitivamente/provavelmente sim os que percebem positiva a carreira do administrador com 87% de aprovação, entretanto 13% não concordam ou estão indecisos. Verifica-se que os acadêmicos externam uma expectativa positiva sobre a carreira do administrador. Os acadêmicos que percebem ser boa a carreira do administrador e não considera ou estão indecisos quanto à comparação da remuneração de um administrador com outras profissões é expressa por 68% e somente 32% consideram a remuneração do administrador com média maior que outras profissões.

Dutra (2012) ressalta que é um fator importante estimular as pessoas para planejar suas carreiras e que esse planejamento faz com que pensem em seu desenvolvimento a partir delas próprias.

Quanto à área da percepção profissional, irá depender essencialmente de uma motivação consciente do mercado de trabalho e ainda uma real identificação ou afinidade com a futura profissão (SANTOS E CASSUNDÉ, 2010).

No Gráfico 12 é demonstrado que os acadêmicos consideram que um administrador possui mais chances de sucesso profissional que outras profissões.

Gráfico 12 – Um administrador tem mais chances de sucesso profissional que outras profissões?



Fonte: Elaborado pela autora, baseado nos dados da pesquisa.

Os acadêmicos não acreditam ou estão indecisos em relação a ter mais chances de sucesso profissional que outras profissões, com 59%; já aqueles que acreditam que um administrador possui mais chances de sucesso profissional que outras profissões representam 41%; dentre esses respondentes, 57% estão indecisos ou não concordam que a remuneração do administrador seja na média maior que as outras profissões.

Como dizem Lacombe e Heilborn (2008, p. 494), “é preciso não só compreender as necessidades de mudanças como fazê-las acontecer [...] numa época em que a única certeza é a incerteza, a única fonte de vantagem competitiva duradoura é o conhecimento”. Não se pode afirmar que o administrador tenha mais ou menos chances de sucesso que outro profissional, como descrita por Silva (2012), que “o administrador igualmente como outros profissionais devem ter um curso superior, provido de conhecimentos essenciais decorrente de um extenso tempo adquirido no meio acadêmico”.

5. Considerações finais

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção de acadêmicos de uma dada instituição privada sobre a profissão de administrador, partindo do pressuposto que é de suma importância entender o que faz o profissional administrador, pois as “coisas” passam a ter sentido a partir do processo de significação, tornando, assim, os objetivos mais claros na absorção do conhecimento, podendo nos guiar para o desenvolvimento de um profissional mais confiante e apto para o mercado.

Os dados da pesquisa apontam que os acadêmicos sabem o que faz o administrador, pretendem seguir carreira em empresa privada, possuem maior afinidade gerencial, acreditam estar aptos como profissional após a graduação e também acreditam no sucesso profissional influenciado pela boa formação acadêmica e experiências adquiridas. Mas por outro lado, a maioria desses discentes não possui conhecimento da Lei que regulamenta a profissão de administrador, percebendo-se também que é despertada a necessidade de se

fazer exame de proficiência. Os itens que se apresentaram pessimistas foram: dar continuidade ao(s) negócio(s) da família, não possuir afinidade na área de materiais, não pretender atuar em ONG's (77%), mais de 40% se apresentam insatisfeitos quanto às oportunidades (candidato/vaga), e mais de 50% não acreditam ter mais chances de sucesso profissional que outras profissões.

Conclui-se com o trabalho, que grande parte dos acadêmicos se apresenta otimista e acredita na profissão de administrador, mas, ainda assim, percebem a necessidade de maior valorização profissional perante o mercado de trabalho e a sociedade. Essas evidências são restritas à população em que se aplicou a pesquisa, podendo haver, se caso aplicado novamente, respostas diferentes em outras amostras. É também possível, que o trabalho possa contribuir para melhorar o processo de aprendizagem, tanto para os gestores do curso de Administração, quanto para a instituição de ensino superior, visto que trouxe a perspectiva dos alunos no que se refere à profissão de administrador.

Dessa forma, sugere-se investigar por qual motivo os acadêmicos da instituição privada se apresentam otimistas quanto ao profissional administrador. Outra sugestão seria investigar, junto aos empresários, o que seria um profissional administrador ideal, quais competências, conhecimentos que se esperam de um profissional recém-formado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de. *Psicologia aplicada à Administração: uma abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. *Teoria geral da Administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- BERGAMINI, Cecília Whitaker. *Psicologia aplicada à Administração de empresas: psicologia do comportamento organizacional*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo Cavalheiro. *Teoria geral da Administração: gerenciando organizações*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2012*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/apresentacao_coletiva_censo_superior_2012.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2015.
- _____. Ministério da Educação. *Censo da Educação Superior 2013*. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2014/coletiva_censo_superior_2013.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2015.
- _____. Ministério da Educação. *Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 03 mar. 2015.
- CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. *Quantos Somos?* Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/quantos-somos>>. Acesso em 28 fev. 2015.

- DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. 1. ed. 13. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INEP. Microdados para download. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basicalevantamentos-acessar>>. Acesso em 03 mar. 2015.
- KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à Administração. 6. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
- LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à Administração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração. Tradução Cid Knipel Moreira; revisão técnica Álvaro Pequeno da Silva. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- PORTAL BRASIL. EDUCAÇÃO. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/09/ensino-superior-registra-mais-de-7-3-milhoes-de-estudantes>>. Acesso em 21 fev. 2015.
- REIS, Germano Glufke; ANTONIO, Fábio Alessandro Affonso; SANTOS, André Laizo dos; MARINHO, Bernadete de Lourdes. Os valores dos Administradores de empresas mudam ao longo da carreira? Relações entre prioridades axiológicas e tempo de formado. Revista de Administração Mackenzie. São Paulo, v. 11, n. 5, set./out., p. 32-54, 2010.
- ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional. Tradução Rita de Cássia Gomes. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- SANTA'ANNA, Anderson de Souza. Profissionais modernos, empresas arcaicas. RAE. São Paulo: FGV-EAESP, v. 7, n. 1, jan./fev. 2008.
- SANTOS, Sammilca de Cale França dos; CASSUNDÉ, Fernanda Roda de Souza Araújo. O valor percebido no curso, a percepção do prestígio e a identificação com a profissão: um estudo comparativo entre alunos do curso de Administração. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1189.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- SILVA, Thauane de Maria dos Santos e. Nível de empregabilidade dos concluintes em Administração: UFPI. 2012.74 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, 2012.
- SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. Tradução Silvio Floreal Antunha. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.